

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA
Capital:—Trimestre 39000
Pelo correio:—Semestre 78000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA
DESTERRO 12 DE DEZEMBRO DE 1893

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero avulso 40 réis

NUM. 298

GOVERNO PROVISÓRIO DA REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL NO ESTADO DE SANTA CATHARINA

DECRETO

O capitão de mar e guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, constituido para a defeza da Constituição da mesma Republica, resolve nomear o cidadão contra-almirante Custodio José de Mello Commandante em Chefe de todas as forças de terra e mar em operações.

O doutor Annibal Eloy Cardoso e o primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, Ministros e Secretarios de Estado dos Negocios da Guerra e da Marinha, assim o façam executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, na cidade do Desterro, 40 de Dezembro de 1893—*Frederico Guilherme Lorena. — Annibal Eloy Cardoso. — João Carlos Mourão dos Santos.*

DECRETO

O capitão de mar e guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, constituido para a defeza da Constituição da mesma Republica, resolve nomear o cidadão Carlos Marques Leite segundo tenente da 2ª bateria do 4º Batalhão de Artilharia da Guarda Nacional da comarca desta capital.

O primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, Ministro e Secretario da Estado dos Negocios da Justiça e Interior, assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, na cidade do Desterro, 40 de Dezembro de 1893—*Frederico Guilherme Lorena. — João Carlos Mourão dos Santos.*

EXPEDIENTE

MINISTERIO DA GUERRA

Dia 9

Ao sr. Ministro da Marinha—Remettendo, por cópia, um officio e a relação dos objectos pertencentes ao Patrão-mór da capitania do porto, Camillo José Vasco, fallecido na Enfermaria Militar desta cidade no dia 6 do corrente, afim de dar as providencias para que seja entregue a quem de direito o referido espólio.

Ao Commandante da guarnição—Mandando entregar ao 1º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da comarca desta Capital os utensilios de cozinha constantes da relação que ora se lhe remette e pertencentes á arrecadação do 25º batalhão de infantaria.

Ao sr. Ministro da Justiça—Solicitando as precisas ordens no sentido de mandar por á disposição deste Ministerio o capitão do 1º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional desta comarca Amphilóquio Marques da Silva.

Ao Presidente do Estado—Respondendo ao seu officio n. 45 de 7 do corrente mez.

Requerimentos despachados

Dia 9

Emygdio Teixeira de Azevedo, alferes do 25º batalhão de infantaria, pedindo 4 mezes de soldo adiantados para lhe serem descontados na forma da lei, visto o supplicante ter extraviado todos os seus uni-

formes na viagem que ultimamente fez da cidade de Lages a esta capital—Espeça-se Aviso mandando conceder 3 mezes de soldo na forma da lei.

Directoria Geral

Dia 40

Eusebio Medeiros, tenente do batalhão «Fernando Machado, pedindo o pagamento da quantia de 38\$000 rs., proveniente da gratificação a que diz ter direito por terido substituir o Commandante da fortaleza de Santa Cruz, durante oito dias—Ao Superior Commandante da Guarnição para informar.

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 9

Ao Inspector da Alfandega—Remettendo as folhas dos vencimentos dos officiaes e praças do batalhão «Fernando Machado», correspondente ao mez de Novembro ultimo, afim de ordenar o seu pagamento.

Ao mesmo—Declarando poder pagar a consignação da quantia de 400\$000 réis, feita pelo alferes em commissão Alexandre de Souza Bello.

Directoria Geral

Dia 10

Ao mesmo—Mandando adiantar ao alferes do 25º batalhão de infantaria Emygdio Teixeira de Azevedo trez mezes de soldo de conformidade com o despacho do sr. Ministro.

MINISTERIO DA MARINHA

Dia 9

AVISO

Nomeando o guardião João Nunes da Silva patrão-mór da Capitania do Porto deste Estado.

Directoria Geral

Ao Capitão do Porto—Remettendo o titulo de nomeação do guardião João Nunes da Silva para o cargo de patrão-mór da Capitania do Porto deste Estado.

Dia 9

Ao Commandante em chefe da Guarda Nacional—Mandando apresentar-se a este Ministerio o capitão do 4º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional Amphilóquio Marques da Silva.

Ao mesmo—Mandando effectuar a transferência da praça do 2º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, Pedro Ferreira de Andrade, para o Corpo Policial.

Requerimentos despachados

Dia 9

Francisco Antonio Lehmkuhl—Pedindo dispensa do serviço da Guarda Nacional para tratar de sua saúde.—Ao sr. Commandante em chefe da Guarda Nacional para informar.

Directoria Geral

Ao Commandante em chefe da Guarda Nacional—Communicando ter sido nomeado 2º tenente da 2ª bateria do 4º Batalhão de Artilharia da Guarda Nacional, o cidadão Carlos Marques Leite.

MINISTERIO DA JUSTIÇA E INTERIOR

Dia 10

Ao Presidente do Estado—Pedindo para mandar pôr á disposição do Director da Secretaria d'este Ministerio o Amanuense da Assembléa do Estado.

MINISTERIO DA INDUSTRIA VIACÃO E OBRAS PUBLICAS

Dia 40

Ao Chefe Interino dos Telegraphos—Declarando que approva a proposta apresen-

tada em officio n. 34 de 4 do corrente, com relação ao vigia de 1ª classe da Barra do Sul.

Directoria Geral

Dia 10

Ao Chefe dos Telegraphos—Remettendo os titulos de nomeações do pessoal dos telegraphos,

Sem bussula

Não sabemos até onde leva a sua ferosidade, os seus instinctos de abutre, o sr. marechal Floriano Peixoto.

Cahido cada vez no desconceito do povo brasileiro, delle desprezado pela enormidade de seus crimes, sem sentimento e sem patria, o feroz despota, estrebuxante, não tarda a desaparecer do scenario politico de seu paiz, onde com pericia tem desempenhado o papel do cynico que tão bem lhe assenta.

Perverso até o extremo, pouco se importando com a desgraça de nossa nacionalidade e com o esmorecimento da Republica, cujas ruínas procura fazer, tem tornado a familia victima de todas as suas perseguições e malvadezas, invadindo o santuario do lar com a baba nauseabunda dos seus miseraveis associaes, roubando, vilependiando, estripando, bandidos sempre que não coram diante de suas victimas, que não se deteve ante os seus infernaes planos de morte!

Por toda a parte onde o sanguinario marechal faz seguir as suas guerreiras legiões nenhum procedimento nobre, nenhum acto de humanidade e de justiça, sempre o rancor, o odio, a perversidade presidindo a todos os seus actos, sempre ladrões da fortuna publica, sempre assassinos de velhos, mulheres e crianças!

E' esse homem, debaixo de cujo nome se commettem todas essas infamias, que quer governar esse paiz, nascido para viver livre, fóra da mão oppressora dos tyrannos e do azorragueho rripilante dos despotas.

Mas tal não conseguirá!

O sr. Floriano já está comprehendendo isso, mas nos ultimos rancores que o domina gasta as ultimas notas do Thesouro, distribuindo-as pela soldadesca que ainda o cerca, com uma profusão de fidalgo argentino, esperando salvar ao menos a sua pessoa da terrivel tempestade que pesa sobre o seu governo.

Elle já se considera impotente diante de nossas forças não lhe valendo as tropas do sr. Pinheiro Machado que ainda se bate, em numero consideravel, com os unicos soldados—das fileiras da honra e do brio no norte do Estado.

Navega sem bussula a canoá do sr. Floriano.

Machina infernal

Em uma das vitrines da casa commercial dos srs. Villela & Filho, acha-se em exposição a machina infernal entregue per um catraeiro, a bordo de *Aquidabán*, ao illustre almirante Custodio Mello, chefe da revolução da Esquadra Libertadora.

Consiste essa arma traicocira o vil em um livro de *Consultas do Conselho d'Estado*, 3º volume, annos 1871-1875. O livro era envolvido por uma capa de papel par- do ordinario e amarrado por uma fita de seda branca estreita. Por baixo, havia

um papel fino, branco, com figuras chinezas a tinta verde. No centro da machina, uma cavidade cheia de dynamite (500 grammas mais ou menos), e entro as folhas duas marcas de papel branco grosso, com estes disticos a manuscrito: n'uma—*Heltigerantes*, na outra—*Corsarios e piratas*.

Sobre a cavidade estava grudada perpendicularmente uma travessa de papelão, de modo a que, ao abrir o livro, a espóleta, presa por baixo da mesma travessa, produzisse a fricção e, conseguintemente, a inflammagão do explosivo. Por fóra, na parte convexa, notava-se uma lagrima de gomma-arabica, secca, para que se desse emprego de força por parte de quem abrisse o livro.

Recebendo o presente, o almirante Custodio Mello desamarrara a fita e tirou a primeira capa. Depois, passou-o ao commandante do *Aquidabán*, o capitão de mar e guerra Alexandrino Alencar, dizendo-lhe em gracoço:

— Isto é alguma machina infernal. Abre a tu.

De novo, porém, tomou o livro e tentou abri-lo, mas a lagrima de gomma-arabica fel-o deveras desconfiar de alguma nova cilada do sr. Floriano Peixoto, que não escolhe meios, ainda os mais infames, para conseguir os fins. Outra vez entregou-o ao digno commandante do *Aquidabán*, e, nessa occasião, o coronel Jacques Ourique vio sobre a toalha da mesa onde estivera collocado o livro um pouco de polvora fina da caça. Examinando, reconheceu que na realidade tratava-se de uma machina infernal. Foi esta mergulhada então em agua, até que se descobrisse toda a hediondez do novo plano urldido no Hamaraty!

O catraeiro portador da machina foi interrogado e declarou que ella lhe havia sido entregue por um individuo que sabia ser official de marinha, por haver-o visto no arsenal e na Ilha das Cobras. Pelos signaes dados, as desconfinças recalharam sobre o tristemente celebre 4º tenente Silvado, que, en-retanto, declarou pela imprensa que não era solidario com taes infamias....

Está demonstrado á saciedade que a machina infernal partio do seio do governo, pois os volumes de *Consultas d'Estado* encontram-se principalmente nas repartições officiaes.

Não téia o governo e a sua gente como fugir á tremenda responsabilidade da covardia e da traição!

NOBREZA FEMINIL

Pelas gentilissimas sras. dd. Maria Adelaide, Maria Ignez e Maria Ernestina d'Oliveira recebemos hontem afim de remetter para as fileiras do nosso glorioso Exercito, grande quantidade de fios de linho.

Offerta magnanima e que bem traduz os sentimentos humanitarios da mulher brasileira, sempre com o coração generoso o doce, é de esperar que o seu altruistico procedimento tenha o mais nobre imitador por parte do bello sexo catharinense, que tão relevantes serviços tem prestado á causa da revolução triumphante, já pedindo de porta em porta um obulo para compra de medicamentos para os heróes feridos nos campos de combate, já costurando a farda nobre dos ganchos combatentes, já preparando bandeiras para o nosso exercito que hão de voltar da peleja cobertas de glorias, encimadas por virentes louros.

A's nossas distincias patrias um apeto de mão agradecido em nome dos feridos.

A Revolução

A revolução, que actualmente agita a república brasileira pondo em movimento as suas forças de mar e terra, pode ser dividida em tres periodos distinctos, caracterizando cada um acontecimentos de grande importancia e alcance moral, que determinaram novas phases á sua vida material.

O primeiro tem o seu marco na abnegação a mais acrysolada, no patriotismo o mais puro, no sacrificio o mais heroico do General Salgado.

Até a data de seu pronunciamento naquella documentação brilhante, que fulgirá nas paginas de nossa historia, a revolução limitava-se simplesmente ao preparo dos elementos necessarios á seu desenvolvimento, tendo como seu director o illustre dr. Silveira Martins que operou actos de verdadeiro heroismo na organização desse movimento.

D'abi em diante começaram as operações que bem definiriam essa campanha gloriosa, onde ao redor de sua bandeira não deve hoje reunirem-se grupos politicos, mas brasileiros conscientes de seu dever, para que sem odios, nem paixões, triumphem immaculada a causa da patria, que está em acção.

A actualidade não é propriedade deste ou daquella partido, desta ou daquella seita, desta ou daquella classe, ella pertence á todos quantos se abrigam sob o céu hospitaleiro, que serve de tecto á república brasileira.

Si nas condições e circumstancias actuaes não é permitido á indifferença de uns, nem a neutralidade de outros, muito menos devem ser tolerados sentimentos politicos, quando ainda nada está organizado e tudo por fazer.

A epocha não é de ambições pessoais, nem de interesses particulares, é de reunião de forças dispersas congregando-se todas para o mesmo fim, alimentando-se do mesmo ideal, e não do elemento politico, que tudo estraga, disvirtua e corrompe.

Sem elle, com corteza, triumphará a causa da patria; com elle, talvez, seja vencida, pois que a luta foi estabelecida neste campo de acção e operações:

De um lado, á sombra da bandeira branca, está a lei, o direito e a justiça, servindo de base aos alicerces do templo, onde se prestará sincero culto á liberdade da patria, á fraternidade dos brasileiros e á igualdade da communhão social.

Do outro, a violencia, a corrupção, a maldade, a pratica de todos os crimes e attentados, sobre cinzas de incendios, ruínas e destroços de mistura com cadaveres, uns carbonizados, outros mutilados, hasteando uma bandeira negra, em cujas dobras, escripto com sangue, se lê: *legalidade*.

A differença dos campos de acção determina a desigualdade dos combatentes.

No primeiro, estão os heroes, que de seus peitos fazem couraça, caminhando para o sacrificio com a fé n'alma, a crença no espirito e a esperança no coração.

São os soldados da liberdade, os voluntarios da morte.

No segundo, estão os representantes do interesse pessoal com as armas temperadas nas forjas da perversidade, aguçadas e amoladas nas officinas dos cofres publicos, marchando para a desgraça da patria.

São estes os defensores da legalidade, os voluntarios do thesouro nacional.

O almirante Custodio José de Mello, promotor do pronunciamento de 23 de Novembro, no fim de pouco tempo, achou-se completamente deslocado, no meio do governo, que elle mesmo tinha levantado e animado com o seu prestigio.

A politica inimiga traiçoeira, que só fere de emboscada, contra elle assessorou seus botes, na intriga do campanario alimentando a sua sanha peçonhenta.

Superior ao inimigo que nas trevas o combatia, com profunda magoa via o descalabro do paiz diante da direcção dos negocios publicos.

Penosa e difficil situação!

Retirar-se do governo seria crear embaraços e difficuldades á organização definitiva da república, no momento em que os odios e as paixões se chocavam de um modo atroz, em uma luta tremenda e sem treguas.

Romper, com elle, seria cooperar para a completa desmoralização de sua obra, servindo de precioso instrumento á seus adversarios, que nesse facto encontrariam a justificativa do seu procedimento.

Esperar e temporizar era o dever que lhe impunha o seu patriotismo na situação afflictiva e angustiosa por que estava passando a república.

Esperou e temporizou; quando, porém, mais se manifestaram os intuitos do vice-presidente da república, na campanha fratricida do Rio Grande, elle que tinha sobre si a responsabilidade de 23 de Novembro, não podia, nem devia esperar, nem temporizar mais.

Intervio, com a autoridade de amigo, aconselhando a pacificação daquelle estado, theatro de scenas barbaras e selvagens, cuja narração faziam commover corações os mais endurecidos.

O seu conselho foi considerado um perigo, a sua intervenção uma ameaça.

Não desanimou; de novo interveio, não do modo porque já o tinha feito, porém, com a energia da responsabilidade que lhe cabia.

Foi julgado suspeito!

Em tal emergência, qual o caminho a seguir, quando o governo de dia para dia mais se envenenava, por uma senda tortuosa de descabros monstruosos, crimes e attentados de toda a natureza?

Abandonou-o, explicando com toda a publicidade as causas de seu abandono, uma vez que o seu acto de 23 tinha sido publico e não de intimidade reservada de um secretario particular do vice-presidente da república.

Contra o almirante Custodio José de Mello foram então assediadas todas as armas de que podia lançar mão um governo sem escrúpulos.

A espionagem a mais baixa e audaciosa o acompanhou por toda a parte, invadindo lhe até o lar da familia.

Não era bastante a calumnia tentando marear o brilho de seus galões gloriosos, a infamia perturbando a tranquillidade de seu espirito, a covardia miseravel traiçoeiramente penetrando nesse sanctuario sagrado, que tem por sentinella a esposa virtuosa e dedicada.

Tudo era pouco.

Era preciso definir bem a posição do vice-presidente da Republica diante do almirante Custodio José de Mello.

Aniquillar a marinha nacional, tirando-lhe todos os meios de uma reacção, foi o plano concebido e posto em execução.

Desmontar os vasos de guerra, afastar da capital federal a officialidade briosa, era o meio empregado para chegar ao fim almejado.

Esqueceu-se, porém, o vice-presidente da república, que o almirante Custodio José de Mello, tinha o prestigio de uma reputação feita á golpes de sacrificios, que lhe conquistara a amizade de muitos de seus companheiros, a dedicação de outros e a admiração da maior parte delles;—

que a questão não era, pois, da incapacidade dos vasos de guerra, do afastamento da officialidade briosa, mas da amizade, da dedicação e da admiração de seus companheiros, que reunidos o haviam de elevar no conceito das gerações vindouras, por sacrificios tão grandes como a causa da patria que todos defendiam.

(Continúa)

CARLOS D. LACERDA.

Desterro, 41 de Dezembro de 93.

Ordem do dia

Commando em Chefe da Guarda Nacional do Estado de Santa Catharina. Quartel General, Desterro, 41 de Dezembro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 49

Para conhecimento das forças sob meu commando, faço publico que por Decreto de 40 do presente mez foi nomeado o cidadão Carlos Marques Leite 2º tenente da 2ª Bateria do 4º Batalhão de Artilheria da Guarda Nacional da comarca da capital.

Germano Weidhausen, coronel commandante em chefe interino.—Urbano Vilela Caldeira, major secretario interino.

FERROADAS

Ha dous ou tres amigos meus que não querem por nada se conformarem com este novo estado de cousas.

São floriantistas desde os pés até ás raizes dos cabellos.

Não ha nada que os arranque desta empenhada idea de que só sob o regimen do chicote, é que o seu todo pode viver e expandir-se a vontade.

E' o caso de dizer-se como o poeta: Triste condição, mesquinha sorte!

Emfim é o seu gosto, o seu feitiço, o povo nada tem com isso, diga alguém que goste de respeitar, de acatar sempre a opinião alheia.

Bem pensado toda essa choramingueira não vale nada.

Uma andorinha só não pode fazer verão. O povo bem conhece o sr. Floriano e mais os tristes e solitarios carpideiros do seu governo.

Tenho pena porém destes ultimos.

—Nunca abandoneis o teu proximo e dai de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede, são maximas dos sagrados livros, a que estou acostumado a obedecer, praticando-as em todos os actos de minha vida christã.

E' por isso que tinha a vontade de interceder perante o Governo Provisorio em favor dessas tres victimas do fanatismo religioso pelo seu deus de barro, para que consentisse, e mesmo falicitasse, todos os meios de transporte para elles até o lugar onde assentam as suas baterias de combate as forças do sr. Arthur Oscar ou do sr. P. Machado.

Escolta certo que faria uma obra de misericordia, enchendo-os de sorrisos e lagrimas agradecidas, beneficiando dessa forma as tropas daquelle general com mais tres combatentes da forças dos Curiaçios, da historia antiga, o que quer esplendida victoria alcançada pelas forças da tyrannia.

Só mesmo procedendo assim para com essa gente ladapa, incapaz de tirar uma consequencia, é que se pode ganhar o reino dos céos.

J. B. Mallat

A REVOLUÇÃO

D'O Apostolo do Rio de 40 do mez passado:

Dia 7.—Antes de tudo o nosso costume do exórdio: nada queremos com o governo, nem se incomode o governo conosco.

Nossa birra, que ninguém deixará de achar plausivel, é contra essa imprensa intrusa, pois intruso é todo aquelle que se mette a interpretar sentimentos alheios sem autorisação para isso.

Está essa imprensa a affirmar uma vez e outra que as multidões applaudem os projectis da *vôco* de S. João que cahem sobre Villegaignon.

Vejam os leitores a petulancia com que essa folha falta á verdade á luz meridiana; leiam esse escandalo de falsidade: diz essa folha:

«Um machinista de lancha que navega o porto com bandeira estrangeira, disse-nos que os officiaes revoltosos, interpelados acerca dos tiros disparados de Villegaignon contra o povo agglomerado nas praias e morros durante os combates entre as fortalezas, responderam que esse ataque era a resposta aos applausos com que as multidões recebiam os projectis da *vôco* que ali cahiam.»

Esta passe sem commentarios: elles aliás são feitos por todos quantos logo pela manhã leem essa folha, a não serem os patriotas de sua estofa.

Nós explicariamos tudo isso, que está aliás no domínio da publicidade, mas queremos dar o exemplo do respeito ao estado de sitio.

Querem ver que O Paiz está em opposição com o governo?

Vejam como veio queixoso no dia 8: depois de enumerar os feridos em terra na noite de 6 para 7, diz:

«O numero de feridos é muito maior. Contam-nos que deram entradas nas enfermarias cirurgicas da Santa Casa da Misericordia varios individuos cujos nomes o fiscal do governo junto á companhia telephonica não consentiu que nos fossem transmitidos, naturalmente por julgar, na sua

alta sabedoria e respeitavel opinião, se isso uma noticia estrategica que devia ficar em segredo.»

Preparemo-nos, que vai apparecer um signal no céu... sem ser balão. O governo dizendo ao Paiz—*calde!* Quanto mais se O Paiz pudesse...

O que não saberiam seus infinitos leitores!

Ingrato estado de sitio! Durante o dia 7 a mesma cousa de todos os dias: todas as fortalezas da barra atiraram sobre Villegaignon durante a manhã e a tarde...

Por fallar nisso não podemos deixar de assignalar outro phenomeno: a folha autorizada, em sua edição do dia 8, já faz á Villegaignon o distincto obsequio de chamar á Villegaignon mesmo, em seu noticiario! E para provar o que dizemos, transcrevemos as seguintes linhas do desapaixado collega:

«Segundo calculo de um curioso paciente, cerca de 150 projectis cahiram antebontem na fortaleza de Villegaignon.»

Ora graças! E' caso para atacar foguetes! Aquella pobre caserna, que ha mez e meio não tem passado de um montão de ruínas, agora, no fim do dia em que 150 formidaveis projectis acertam sobre ella debaixo dos applausos das multidões entusiasticas, resurgio, nova phenix, de suas proprias cinzas, e Villegaignon tornou a ser a fortaleza de Villegaignon!

Concorde, collega, aquelles grumetes, que em baterias descobertas, esbroadas, verdadeiro montão de ruínas, esbroadas, não se rendem, e depois de 150 projectis que sobre ellas cahem continuam a portar-se como todo o Rio de Janeiro e estrangeiros estão vendo, sempre vallem alguma cousa mais do que nós os jornalistas, que cá em casa, debaixo de cuberta enchuta damos vaias no heroismo só porque nos pagam para dal-as.

Pois bem: continue a chamar Villegaignon o que ella é, uma fortaleza na mais brilhante accepção da palavra: justiça, justiça; e seus grumetes, meninos, mal vestidos e sem disciplina, fazem honra ao sangue que herdaram.

Cousa notavel; a folha autorizada teve informação *exactissima*, para transmitir á seus leitores, de que uma bala da esquadra que agora deu para atirar sobre o povo inermemente, levou a orelha de Carolina de tal, outra esmagou a perna do criado de um sr. Filoto, outra acertou na perna de um preto, outra ferio o portuguez José Antonio d'Almeida, e que foi ainda muito maior e numero dos feridos, cujos nomes como se vio, o governo por *estrategia*, não permite que se reveleasse a criteriosa redacção d'O Paiz que tem aliás *serrido* ao governo com tanta dedicação e lealdade...

Mas, o que nos tem causado especie desde o principio, é o seguinte: os tiros da esquadra para os pontos fortificados de terra, espalham-se pela cidade toda, ferindo aqui, matando alli, mutilando acolá, e a folha autorizada, *fiel* á sua missão, *sabe* logo de todos os casos e publica-os um por um, sem perder um só; mas quem tem visto esta folha noticiar que as balas da esquadra acertassem jamais em um unico soldado de terra?

Nem um! não morre, não fica ferido um unico soldado, nem um para meizinha, como se diz lá fora.

E' o caso de dizer da gente da esquadra—atirou no que vio e matou o que não vio, e isto sempre, invariavelmente.

Outra: de cá de terra a *excellente equatorial* (é uma luneta capaz de ver a lua na distancia de quatro metros) da folha autorizada vê, e nos conta um por um, os marinheiros e grumetes que sahem fritos do montão de ruínas incendiadas de Villegaignon; conta-nos até quantos estão feridos nos hospitais da Ilha das Cobras, tudo sem faltar nada; mas agora porque razão seus leitores ficam em jejum quanto aos hospiaes de sangue de cá de terra, seu numero de mortos e feridos?

Estrategia, dirá o collega: O Apostolo quer se fazer de innocente; bem sabe que é de mais alta conveniencia desmoralisar o ex-contraluminante sr. Custodio e seus commandados.

Estrategia? Gato escondido com a cauda de fora; mas se a estrategia tem este fim, como é que o collega escreveu a seguinte informação?

Queixoso e revoltado escreveu o Paiz:

«O vapor inglês *Potosi* da Pacific Steam Navigation Company, que hontem não pôde sair por causa do bombardeio da tarde, o que o fez voltar para o ancoradouro, sahio hoje, ás 6 horas e 30 minutos da manhã, acompanhando-o uma lancha a vapor levando igada a bandeira norte-americana.

Passando aquelle vapor pelo travez da fortaleza dos rebeldes, comprimentou-a com a sua bandeira, não sendo porém correspondido por ella.

Em resposta á enseada de Jurujuba houve novo cumprimento, e é de crer que fosse de despedida á lancha, a qual naturalmente acompanhava-o por elle levar alguém a bordo que merecia aquella fineza.

A lancha em frente ao costão de Santa Cruz vi-o de bordo e veio para o interior da bahia, e o *Potosi* passou impavido entre as fortalezas legas sem dignar-se ter para com ellas a cortezia que tivera com a dos revoltosos!

Parecia que a sua bandeira ia pregada no penol da carangueja!

Sem commentarios? Porque os commentarios viriam tornar saliente o alcance desse facto, que a estrategia da folha autorizada não teve coragem para encerrar de frente.

La aquillo de dizer que as ruínas de Villegaignon não corresponderam ao cumprimento do inglês, historias d'O Paiz, que sabe melhor do que nós o que por la se passou.

A folha autorizada não devia ter publicado aquillo; foi rematada falta de estrategia noticiaria; a esta hora deve estar arrependido disso; mas enfim... quandoque *bonus dormitat Homerus*.

(Continúa)

POLICIA ESTADUAL

No dia 9 do corrente não houve prisão alguma correcional.

No dia 10 foi posto em liberdade Amelia Rosa de Jesus, e recolhido á cadeia, a disposição do cidadão dr. chefe de policia federal, o foguista do cruzador *Republica* Joaquim de tal, por se achar embriagado e provocar, armado, desordens.

EDITAES

Alfandega do Desterro

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

De ordem do cidadão inspector interino, faço publico que S. Ex. o sr. Ministro da Fazenda do Governo Provisorio em ordem n. 4 de 24 do corrente, prorogou o prazo para substituição, sem desconto, até 30 de Junho de 1894, e com o abatimento, d'ahi em diante, não só das notas de 500\$ da 5ª estampa, de 200\$ da 6ª, de 100\$000 da 5ª, de 50\$000 da 6ª e de 20\$000 da 7ª, como ainda de todas aquellas que forem carimbadas pelos ban- os emissores, as quaes perderão o valor no fim de Junho de 1894.

Secção de Contabilidade da Alfandega do Desterro, em 26 de Outubro de 1893.—O 4º escripturario, João da Natividade Coelho.

ALFANDEGA

O Conselho de fornecimento de viveres e outros artigos á Guarnição e Enfermaria Militar deste Estado, no semestre de Janeiro a Junho proximo futuro, recebe novamente propostas, no dia 45 do corrente mez; servindo para esse fim a mesma relação já publicada com edital do referido conselho em 20 de Novembro proximo passado.

Alfandega do Desterro, 14 de Dezembro de 1893.—Julio Augusto Sáizeta de Souza, inspector interino.

ALFANDEGA

LEILÃO

De ordem do cidadão interino, se faz publico para conhecimento dos interessados que em virtude de ordem do cidadão Ministro da Fazenda do Governo Provisorio serão vendidos em hasta publica, amanhã e dias seguintes, ás 11 horas da manhã,

uma partida de saccas com assucar e outros generos depositados no armazem a cargo da Capitania do Porto, sito á rua João Pinto.

Alfandega do Desterro, 41 de Dezembro de 1893.—O 4º escripturario, Firmino Theotonio da Costa.

GUARDA NACIONAL

De ordem do general commandante em chefe da Guarda Nacional do Estado de Santa Catharina faço publico que ficão sem effeito os despachos concedendo isenção do serviço á aquelles que allegaram serem commerciantes, proprietarios de officinas e outros estabelecimentos commerciaes e de industria e não terem pessoas que os substituíssem, visto como está verificado que a lei não autoriza taes isenções, devendo portanto novamente apresentarem-se a seus commandantes.

Quartel-General 21 de Outubro de 1893.—Cádo Vicente Coelho, tenente-coronel secretario.

Guarda Nacional

De ordem do commando em chefe faço publico para conhecimento dos interessados que a junta medica de inspecção só funcionará quando for annunciado.

Quartel-General, 21 de Novembro de 1893.—Urbano Villela Caldeira, Major Secretario Interino.

Junta Commercial

De ordem do cidadão presidente, faço publico, que foi installada e acha-se funcionando no predio a rua João Pinto n. 43, a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 4º de Setembro de 1893.—O secretario, João da Silva Ramos.

DECLARAÇÕES

Clinica medica—cirurgica e de partos

DR. ALFREDO FREITAS
Chamados e consultas a qualquer hora.

Rua Trajano—42

ADVOGADOS

FERNANDO CALDEIR

E
ARISTIDES MELLO

Praça 45 de Novembro u. 2
(SOBRADO)

DR. FRANCO LOBO
MEDICO E OPERADOR

Especialidade em molestias de senhora
Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha.

Atende a chamados na pharmacia
Elyseu e da Praça

Heinrich Kirchhoff

dá lições de inglez e allemão

Póde ser procurado no Parthenon
Catharinense

Ao Commercio

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n. 916 de 24 de Outubro de 1890, substituiu a sua firma commercial de Antonio J. Brinhosa & Cª, pela de Antonio Joaquim Brinhosa, para continuação dos seus negocios de commissões, consignação importação e exportação de conta propria.

Desterro, 1.º de Novembro de 1893.

ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA

CASAMENTO CIVIL

HUBERTUS-CORPUS

ED. SALLES

encarrega-se do preparo de documentos para o casamento civil e requer ordens de habereas-corpus perante os juizes de direito—inclusive o federal—e os tribunales superiores, acompanhando os recursos até o colendo Supremo Tribunal Federal.

Rua João Pinto, n. 19

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara ao commercio em geral que nesta data traspassou a sua mãe D. Felicidade Firmina da Costa de Trompowsky a sua casa de fazendas e armazinho sita nesta capital á rua do Commercio n. 26, livre e desembaraçada de quaesquer compromissos; ficando d'ora em diante á cargo da mesma mãe, todo o activo e passivo da referida casa.

Desterro, 28 de Outubro de 1893.—Edmundo de Trompowsky.

Felicidade Firmina da Costa de Trompowsky declara ao commercio em geral que continua encarregado da gerencia e liquidação da sua loja de fazendas e armazinho, a rua do Commercio n. 26, seu genro o sr. Affonso Livramento.

Desterro, 28 de Outubro de 1893.—Felicidade Firmina da Costa de Trompowsky

Collegio Campestre

A abaixo assignada, directora e professora do collegio Campestre, participa aos pais de seus alumnos e alumnas que, do dia 3 de Novembro em diante, as aulas do seu collegio funcionarão no chalet á rua José Veiga, onde espera encontrar a mesma benevolencia e accitação de que tem sido devedora. até hoje, no exercicio de sua profissão.

Desterro, 30 de Outubro de 1893.
HERMINIA FARIA DA VEIGA.

AO COMME CIO

O abaixo assignado declara que vendeu a seu irmão Vasco Gama, as existencias do chalet do Jardim «Oliveira Bello», livre e desempeido de todo e qualquer compromisso.

Outrosim, pede aos seus devedores o obsequio de entenderem-se com o mesmo seu irmão, que está autorisado a cobrar quer amigavel quer judicialmente todas as suas contas.

Desterro, 10 de Outubro de 1893.
Nuno Gama.

ANNUNCIOS

ENFERMEIROS

havendo necessidade de contratar-se enfermeiros para o serviço de ambulancias, pede-se aos que desejem servir, dirigirem-se ao dr. Ferrer, no Parthenon Catharinense afim de realisarem contracto conforme sua capacidade.

EXCELLENTE

Emprego de capital

Vende-se a loja de Armazinho e Fazendas á rua do Commercio n. 26, com grande abatimento sobre o custo primitivo de todos os artigos, por não querer sua proprietaria continuar com o negocio. Quem a pretender queira entender-se sem demora, por escripto ou verbalmente, com o abaixo assignado.

Affonso Livramento.

RECISA-SE

de vendedores para esta folha,

GELO

Vende-se por atacado e a varejo na fabrica.

RUA TRAJANO N. 5

SORVETES

de varias fructas, das 14 horas ás 3 e das 5 as 7 da tarde: na fabrica

5 Rua Trajano 5

ATENÇÃO!

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Por causa de mudança para o fim d'esto anno acha-se a venda o estabelecimento do abaixo assignado, sito no Tubarão n'este Estado, constando de: uma casa de moradia, rancho para trabalhadores, caza de madeiras, uma machina á vapor da força de 30 a 35 cavallos, uma cerva vertical, uma dita horizontal outra circular com correias transmissões e todos os pertences, bombas a vapor etc., tudo em bom estado e o preço modico.

Os pretendentes para todos os objecto mencionados ou parte d'elles, queirão dirigir-se a Rudolph Krause no Tubarão.

SAVAS N. SAVAS

Tem em deposito grande quantidade de Farinha de trigo, Carne secca, Batatas, Milho e Alfafa.

Estes generos acabam de chegar pelo vapor *Malvina* e são vendidos por preços rasosaveis.

16 Rua do Commercio 16

Bernardino Varela pede ás pessoas a quem tem emprestado, ha largo tempo, livros, folhetos, jornaes illustrados, gravuras etc. etc., queiram brevemente devolver-lhos; e ás que são-lhe devedoras de pequenas quantias, pela agencia em que se ha occupado, hajam tambem de satisfazelo.

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agência.
 São Paulo—Sua matriz.
 Agências: Santos, Campinas, R. Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, São João del-Rei, Itatiba, etc., etc.
 Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.
 Goyaz— » » »
 Pernambuco—Banco Emissor e suas agências.
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República do Brasil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por letras e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimentos com retiradas livres	5 %
Por letras a prazo fixo a 6 mezes,	5 1/2 %
» » » » a 9 »	6 %
» » » » a 12 »	7 %

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE—Das 10 às 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR
VINHO DE MARSALA
 do Doutor MOUCHELO, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recomendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doencas, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSALA do Doutor MOUCHELO, entra a circulação, accio a restabelecer as funções digestivas, reorganiza os foyers de vida e a saúde.

Casa grande successo, recommendado ao VINHO de MARSALA, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraqueza e debilidades provenientes de doencas devidas a pobreza de sangue, e com certeza o tónico, reconstituinte e regenerador por excelencia a sua poderoso e de uma efficacia sem contestos

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe
 69, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS
 Tomar cuidado com as falsificações e

Approvados e autorizados pela H. Maria
 Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Xarope de Vida de Reuter No. 2.



ANTISEPTICO ORAL—Cura positiva e radical de todos os casos de escrofulas, Syphilis, Feridas, Escrofulones, Affecções Cutaneas e as do Gomo Cabeludo com perda de Cabello, e de todas as doencas do Sangue, Fígado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitaliza o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das moléstias da pele e de todas as espécies e em todos os periodos.

Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CON. (M. L. ARROTO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.50

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Cordão**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, menth genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernnet, Vermuth, Amaro Vecelli**, dito do quina. Bitter de diversas qualidades, Kúmel de diversas qualidades. Xaropes de frutas finos e entre-finos. Aniz hespanhol e anizete. Genebra de diversas qualidades; dita em garrafas. Aguardente e alcool de 36° e 40°.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque não os receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tanca-ria propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao publico.

J. A. Viêira & C.

AO PUBLICO Chapelaria Ondina

Chegou um lindo sortimento de chapéu blontra para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 4

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabelo ainda aos mais calvos, cura a tinea e a caspa e remove todas as impurezas do couro de cabeça. Positivamente impede o cabelo de cair ou de embranquecer, e infalivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.



Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragancia que qualquer outra e dura o dobro de tempo. E' muito mais rica, suave e delicada. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradável ao longo. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as doencas de cabeça, os cabelos e os demacios.



ATENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de correntes, para medições, igualmente bem conservada.

Thomas Coelho